



trajetórias criativas

JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

CADERNO | TRAJETÓRIA HORIZONTES

PROJETOS DE FUTURO E MUNDO DO TRABALHO



Fabiano Soria Vaz
Liliane Madruga Prestes

Caderno Trajetória Horizontes: projetos de futuro e mundo do trabalho.

FABIANO SORIA VAZ e LILIANE MADRUGA PRESTES
Autor/a

EVERTON SOUTO DE CARVALHO
Projeto Gráfico e Diagramação

CESAR AUGUSTO NUNES PINTO
JANAÍNA PINTO BARNASKE
Revisão

ADAILSON LUIS LOPES RODRIGUES, DENILSON ROSA DOS REIS, GILSON
GUSTAVO DIAS RODRIGUES
Colaboradores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V393c Vaz, Fabiano Soria

Caderno Trajetória Horizontes: projetos de futuro e mundo do trabalho / Fabiano Soria Vaz, Liliane Madruga Prestes. - Porto Alegre: IFRS, 2021.

1 arquivo em PDF 47 p. : il. color.


ISBN 978-65-86734-95-9

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada: Trajetórias criativas, mundo do trabalho e educação profissional e tecnológica: conexões possíveis (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). -IFRS, Campus Porto Alegre, RS, 2021.

1. Trajetórias criativas. 2. Jovens - Emprego. 3. Trabalho. 4. Ensino fundamental. 5. Educação profissional. I. Prestes, Liliane Madruga. II. Título

CDU(online): 37:331

PORTO ALEGRE 2021

Este trabalho está licenciado sob [CC BY-NC 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) © 2 por F 

Trajetória Horizontes



Apresentação

Este produto educacional originou-se da pesquisa de mestrado profissional intitulada "Trajetórias Criativas, Mundo do trabalho e Educação Profissional e Tecnológica: Conexões possíveis", do mestrando Fabiano Soria Vaz, sob orientação da professora doutora Liliane Madruga Prestes, como requisito para a obtenção do grau de mestre em educação profissional e tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

O produto foi elaborado como um recurso didático visando a contribuir com um programa de atendimento a jovens em distorção idade/série nos anos finais do ensino fundamental chamado Trajetórias Criativas, vigente em escolas estaduais de Porto Alegre e região metropolitana entre os anos de 2012 a 2019.

A partir de análise do material existente sobre o programa Trajetórias Criativas e da observação da sua dinâmica de funcionamento em uma das escolas participantes durante os oito anos de aplicação, percebeu-se que havia espaço para uma abordagem mais aprofundada sobre questões relacionadas ao futuro dos jovens estudantes após a conclusão do ensino fundamental, como a elaboração de seus projetos pessoais e a relação com o mundo do trabalho.

Em um trabalho conjunto com os professores responsáveis pelo programa na escola e utilizando-se dos mesmos princípios metodológicos da iniciativa, foram realizadas diversas oficinas junto aos estudantes de uma turma de Trajetórias Criativas, que resultaram na construção da proposta pedagógica aqui apresentada. Este produto educacional seguiu como referência a série de cadernos temáticos Trajetórias Criativas e tem o objetivo de trazer aos estudantes elementos para compreensão do mundo do trabalho e reflexões sobre seus percursos futuros.

Esperamos que este produto educacional possa trazer subsídios para o aprimoramento das ações deste e também para os outros programas enquanto políticas de inclusão das juventudes em distorção idade/série, beneficiando jovens em situação de vulnerabilidade social, população sobre a qual se acumula uma enorme dívida, especialmente em termos educacionais.



Informação aos(as) professores(as)

A reprovação e a distorção idade/série nos anos finais do ensino fundamental atingem no Brasil 3,1 milhões de crianças e adolescentes (UNICEF, 2018), a maioria em famílias de baixa renda nas periferias dos grandes centros urbanos e áreas rurais. São considerados em situação de distorção idade/série alunos com pelo menos dois anos de reprovação escolar. O grupo mais vulnerável é a população de 15 a 17 anos, em que se encontra, além de grande número de estudantes com distorção, a maior proporção de evasão.

Buscando enfrentar este cenário, foi criado, através de uma parceria entre UFRGS e Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, o programa Trajetórias Criativas, uma proposta de atendimento a jovens de 15 a 17 anos retidos no ensino fundamental em escolas da região metropolitana de Porto Alegre. Com metodologia baseada em ações educativas abertas e inspirada nas propostas construtivista e socioconstrutivista, o programa obteve importantes resultados no combate à desmotivação, ao fracasso e ao abandono escolar, possibilitando o acesso ao ensino médio a mais de 3.700 estudantes em seus oito anos de funcionamento.

PARA MAIS
INFORMAÇÕES
SOBRE O
PROGRAMA,
ACESSE O
[LINK](#)



A partir de análise do material existente sobre o Trajetórias Criativas e da observação da dinâmica do programa em uma escola da cidade gaúcha de Alvorada durante os anos de 2012 a 2019, percebeu-se que um tema sobre o qual se poderia contribuir seria a relação entre juventudes, perspectivas educacionais e mundo do trabalho, de forma que os jovens participantes do programa pudessem refletir sobre seus projetos de futuro enquanto compreendiam as estruturas sociais que fundamentam as relações de produção que encontrariam logo adiante. Assim, este produto educacional foi projetado no formato de um caderno temático com subsídios teóricos e metodológicos destinados a docentes que atuam em turmas de atendimento a estudantes jovens em distorção idade/série nos anos finais do ensino fundamental.

A estratégia metodológica para abordar esse tema foi a busca por conexões possíveis entre o programa Trajetórias Criativas, os estudos sobre juventudes, o mundo do trabalho e a educação profissional e tecnológica (EPT). Para compreender a heterogeneidade do público jovem, buscamos em estudos da sociologia das juventudes os conceitos de condição juvenil e de jovem como sujeito social (DAYRELL, 2003), e de culturas juvenis (CARRANO e MARTINS, 2011). Estudando as bases conceituais da EPT, encontramos na obra de pensadores como Dermeval Saviani (2006), Marise Ramos (2007) e Gaudêncio Frigotto (2005) os conceitos de trabalho, de trabalho como princípio educativo, politecnia e educação omnilateral, que estabelecem trabalho, ciência e cultura como dimensões indissociáveis da formação humana.

O DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM
SAÚDE TRAZ ESTES E OUTROS CONCEITOS. [ACESSE!](#)



Quanto ao material didático, foi produzido a partir da interação com os professores e de uma série de oficinas junto a uma classe de Trajetórias Criativas em uma escola da cidade de Alvorada - RS. Inspirado no conjunto de cadernos temáticos Trajetórias Criativas, que trazem os temas identidade, convivência, olhares, território, memórias e iniciação científica, o presente material também traz conceitos e sugestões de roteiros para serem trabalhados de forma disciplinar e interdisciplinar, a partir do exercício investigativo e da resolução de problemas relacionados com a realidade dos estudantes. Alguns termos utilizados na rotina de planejamento das ações do programa - como atividades desencadeadoras, atividades derivadas e ações integradoras - serão utilizados também para indicar as diferentes propostas de atividades.

Para o planejamento das oficinas e a idealização do material, tomamos como referenciais as formulações de Antoni Zabala (1998) a respeito do papel social da escola e do professor, assim como das tipologias de conteúdos, tendo em vista que a natureza do que se pretende ensinar vai além dos conteúdos conceituais, estando em grande medida relacionada aos conteúdos procedimentais e atitudinais. Optamos por apresentar o caderno sob a forma de uma série de ações pedagógicas que dialogam entre si visando contribuir para a construção de conhecimento significativo para os jovens.

Chamaremos essa proposta pedagógica de Trajetória Horizontes - Projetos de futuro e mundo do trabalho, preservando a relação com as demais Trajetórias já publicadas. Da mesma forma, as oficinas aqui assumirão os papéis das diferentes ações pedagógicas da ação metodológica. Assim, uma ou mais atividades desencadeadoras podem gerar subsídios para ações integradoras, para atividades disciplinares e interdisciplinares e para uma proposta de iniciação científica.

Por fim, resta ainda dizer que este caderno, assim como os demais volumes e a própria perspectiva do programa Trajetórias Criativas, não traz uma receita pronta ou um modelo fechado de abordagem, mas sugestões abertas de atividades a serem apreciadas, adaptadas, reinventadas ou mesmo usadas apenas como inspiração para a elaboração de um planejamento completamente novo.

EM 2020 FORAM LANÇADOS MAIS SETE CADERNOS, CONTEMPLANDO OS TEMAS LER E ESCREVER PARA APRENDER, ACOMPANHAMENTO E FORMAÇÃO CONTINUADA, E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM AÇÃO. PARA CONHECER OS CADERNOS TC, ACESSE O [LINK!](#) AQUI VOCÊ TAMBÉM ENCONTRA UMA RELAÇÃO DE PESQUISAS PUBLICADAS SOBRE TRAJETÓRIAS CRIATIVAS E UMA BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA SOBRE TEMAS RELACIONADOS.



O Desafio

A transição para a vida adulta tem se configurado em um desafio considerável para as juventudes contemporâneas. Elaborar projetos de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, em meio às incertezas resultantes das transformações pelas quais passa o mundo, tem gerado alguma angústia e, em certa medida, uma postura de negação por parte das gerações atuais, que têm priorizado desfrutar o tempo presente (PAIS, 2006). Para jovens em distorção idade/série, as dificuldades são cumulativas, sendo que a desigualdade educacional é efeito das desigualdades sociais ao mesmo tempo que as potencializa.

Os jovens entre 15 e 17 anos que apresentam distorção idade/série nos anos finais do ensino fundamental apresentam especificidades que os diferenciam dos públicos infantil e adulto. Têm acúmulos diferentes, interesses diferentes, relação com o mundo diferente. Na perspectiva da sociologia da juventude, o jovem é sujeito social (DAYRELL, 2003), vivenciando sua condição juvenil a partir de limites sociais e possibilidades individuais. Pais (2006) sustenta ainda que a juventude apresenta aspectos distintos relacionados à sua condição geracional e à condição de classe. É preciso considerar essas especificidades no momento do planejamento das aulas e na escolha dos materiais utilizados.

As classes específicas de atendimento a esses jovens são uma alternativa para mantê-los na educação básica regular, corrigindo a distorção idade/série sem a necessidade de buscarem precocemente a Educação de Jovens e Adultos.

Em turmas de atendimento específico, é possível propor temas e ações metodológicas próprias e, quando se discute acerca do papel social da escola, um dos desafios colocados é o de auxiliar os jovens a produzirem reflexões sobre suas perspectivas futuras. A Trajetória Horizontes tem como foco um olhar sobre essas perspectivas, uma vez que a expectativa de conclusão do ensino fundamental abre novas possibilidades de continuidade dos estudos e o início de elaboração de planos para a inserção no mundo do trabalho.

Propomos uma abordagem a partir da articulação entre conhecimento científico, trabalho e cultura para que os jovens desenvolvam saberes sobre as estruturas sociais e econômicas que fundamentam atualmente as relações de produção e assim possam se instrumentalizar para suas decisões futuras, ampliando o campo das suas possibilidades (Villas e Nonato, 2014).

A coleção *Cadernos Temáticos*, do Observatório da Juventude, da UFMG, traz uma série de reflexões a respeito das relações da juventude com diversos temas, entre eles, a questão do trabalho e dos projetos de futuro.

[CLIQUE AQUI!](#)



A relação entre escola, projetos de futuro e mundo do trabalho, aliás, está explicitada em diversos documentos legais, desde a LDB e, recentemente, na Base Nacional Comum Curricular em sua competência geral nº 6 (Quadro 1):

Quadro 1 - Competência 6 da BNCC

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



Fonte: Base Nacional Comum Curricular

É, portanto, responsabilidade social da escola estabelecer em seus currículos uma abordagem que permita aos jovens a reflexão e o diálogo a respeito de seus projetos de futuro, algo que tem sido negligenciado por boa parte dos sistemas de ensino (WELLER, 2014).

VAMOS LÁ?

Atividade Desencadeadora



As **ATIVIDADES DESENCADEADORAS** são estratégias de ação que dão início a diferentes possibilidades de trabalho integrado entre áreas de conhecimento, ou componentes curriculares da educação básica.

O “coração da cidade”

Todas as áreas de conhecimento

Chegou a hora! Queremos nossos jovens muito envolvidos e interessados nessa jornada, e as atividades desencadeadoras são uma ótima estratégia para desenvolver protagonismo e autoria. Para iniciarmos um estudo sobre perspectivas de futuro com ênfase no mundo do trabalho, propomos uma visita a um local que concentre a maior diversidade de atividades possível. Podemos ouvir os jovens sobre o que consideram importante na cidade em que vivem, sobre o que torna um local especialmente importante: Trabalho? Produção cultural? Compras? Serviços? Diversão? Um espaço que reúna muitas dessas características poderia ser considerado o “coração da cidade”?

Em cidades como Alvorada, a praça central (Imagem 1) costuma ser esse local de concentração. Lá estão a administração municipal, as estruturas dos poderes legislativo e judiciário, o espaço de lazer e de cultura, o comércio de móveis, de vestuário e de alimentação, o serviço de transporte, a economia formal e informal. Na geografia da cidade, é um local bastante conhecido e frequentado pelos jovens, o que nos dá a oportunidade de lançar olhares diversos, aproveitando bastante as vivências e os conhecimentos prévios dos estudantes. Observar esse espaço a partir das atividades humanas ali exercidas é um bom ponto de partida para começarmos a entender o conceito de trabalho.

Imagem 1 - Praça central de Alvorada



Fonte: acervo do autor


1. Primeiras ideias: sensibilização, preparação, planejamento

Como estratégia de sensibilização ao tema, vale investir um "tempinho" para uma conversa sobre o papel da escola e sua relação com o futuro dos estudantes. O vídeo *Alike*, de Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez, pode ser um ótimo ponto de partida e nos provoca ao evidenciar de forma crítica a relação entre as rotinas escolares e o mundo do trabalho. Desse debate surgirão subsídios para a atividade desencadeadora.



Fonte: LARA e MÉNDEZ (2015)

O vídeo (8,01 min) está disponível no endereço:
https://www.youtube.com/watch?v=PDHIyrfMI_U



Como todas as trajetórias que envolvem saídas de estudo, um planejamento meticuloso faz toda diferença. É importante antecipar ao máximo o que se quer olhar, onde parar, o que procurar, o roteiro, enfim. Logicamente esse planejamento precisa ser bem discutido e definido pelo conjunto dos professores, mas a experiência torna-se mais enriquecedora se incluirmos os próprios jovens no processo de planejamento. Além de engajá-los na atividade o mais breve possível, temos a oportunidade de verificar seus conhecimentos prévios acerca do assunto. Deixemos, portanto, que digam o que sabem sobre o local a ser visitado e o que esperam encontrar, se acham pertinente entrar em alguns locais, entrevistar algumas pessoas, elaborar perguntas.

Convém mapear mentalmente a praça e procurar antecipar os locais e as pessoas que serão vistas. A construção de um mapa conceitual pode auxiliar bastante nesse trabalho de preparação e pode se tornar um excelente instrumento avaliativo se comparado a um segundo mapa conceitual, a ser construído após a visita. Esse mapa teria como ponto de partida a praça e as suas articulações.

"Um mapa conceitual (MC) é uma representação gráfica de relações entre conceitos, que têm sido utilizados nas mais diferentes áreas do conhecimento humano e, em especial, têm despertado o interesse de educadores no mundo inteiro. Um mapa conceitual pode ser elaborado em meios físicos (papel) ou digitais (computador conectado ou não à internet)". (Caderno 7 - Iniciação Científica)

Para saber mais sobre a importância dos mapas conceituais no programa, ver Galle, Alano e Moll: [CLIQUE AQUI!](#)

Existem disponíveis algumas ferramentas digitais para construção de mapas conceituais ou mapas mentais que podem ser utilizadas com os estudantes em aula. Dois exemplos são o [CMAP TOOLS](#) e o [MIND MEISTER](#).

Nessa etapa é preciso decidir se haverá divisão por grupos, quais locais serão visitados, se haverá entrevistas e quais perguntas fazer. É também o momento para definir se haverá alguma forma de divisão de tarefas, as funções coletivas e individuais. Pode-se definir quem irá fazer os contatos com as pessoas, quem irá ficar responsável pelos registros escritos e fotográficos, em formato vídeo ou áudio. Compete aos professores a mediação, ajudando-os a manterem o foco no tema, ou seja, nas atividades observadas e na natureza das relações de trabalho lá verificadas. Os registros são sempre importantes para a reflexão sobre a saída e para as atividades derivadas que ocorrerão posteriormente, como montagem de gráficos, tabelas, estatísticas, por exemplo.

2 - Execução da estratégia / observações e seus registros

Durante o trajeto, é importante observar o processo de constituição dos espaços urbanos. Pode ser bem interessante levar mapas e registros fotográficos antigos da área visitada. Ao chegar à praça, a estratégia mais indicada é a divisão em pequenos grupos, para garantir múltiplos olhares em cada ambiente visitado.

É possível e até desejável que os estudantes se guiem por seus interesses próprios, suas curiosidades e demandas pessoais. Os registros feitos a partir dessas demandas irão se traduzir em preciosas informações para os debates futuros.

É aconselhável ter em mãos um pequeno roteiro com algumas questões que ajudem os estudantes a balizar os registros, como por exemplo:

A intensa atividade típica destes locais rende boas reflexões sobre o sistema no qual vivemos. Uma sugestão de música sobre este tema: A cidade, de Chico Science.

Ouçã e acompanhe a letra [AQUI!](#)



Que tipos de atividades podem ser vistas?

Como classificariam essas atividades?

Que atividades parecem exigir mais esforço físico?

Que atividades parecem exigir conhecimentos técnicos?

Onde a comunicação parece ser uma habilidade importante?

Onde o conhecimento das ciências exatas parece fazer diferença?

Há alguma atividade em que se percebe maior presença de grupos sociais específicos como, por exemplo, de mulheres, de jovens, de brancos, de negros, de estrangeiros?

Há algo que poderia ser organizado de forma diferente, do ponto de vista da economia, da produtividade, da saúde, do cuidado ambiental ou da justiça social?

Este roteiro poderá servir como fio condutor da atividade após a visita de estudos, seja ela um debate, uma encenação, uma narrativa.

3 - Exploração e organização dos registros: observações diretas e indiretas, comparação de registros, estabelecimento de relações.

O terceiro momento dessa ação desencadeadora ocorre na escola, onde os estudantes terão a oportunidade de expor seus registros, debater os achados, organizar o material produzido e esboçar as primeiras ideias e opiniões sobre o que encontraram.

É importante que essa seja uma atividade coletiva e que todos tenham a oportunidade de realizar seus relatos individuais. Uma estratégia para fomentar esse debate é organizar uma exposição dos materiais visuais gerados pelos estudantes. O objetivo é que, a partir das manifestações dos estudantes sobre as mais diversas atividades, seja possível compreender a dinâmica da praça central e de seu entorno.

Sabendo que os jovens costumam frequentar esses locais também nos finais de semana, seria interessante traçar algumas diferenças percebidas na dinâmica desse espaço num dia qualquer da semana em comparação a um domingo, por exemplo. Assim, poderemos verificar comportamentos e expressões de diferentes culturas juvenis.

Outra atividade que auxilia na organização dos registros e na compreensão geral do tema trabalho é a classificação das diversas atividades segundo os conceitos econômicos, administrativos e sociais, como os setores primário, secundário e terciário, os serviços públicos e privados, as concessões, a economia formal e informal. Compartilhar documentos editáveis é uma ótima maneira de construção coletiva de uma tabela organizando as atividades verificadas.

4. Elaboração de relações /compreensão /aprendizagem

Nessa etapa, um ótimo exercício é aprofundar a questão do trabalho seguindo as pistas das atividades descobertas. Por exemplo, a partir da observação do transporte coletivo, foram identificadas as figuras do motorista e do cobrador. Mas se refletirmos sobre a atividade de transporte de passageiros em sua complexidade, teremos ainda muitas outras atividades envolvidas, como a área da engenharia, da indústria de montagem, do serviço de manutenção mecânica, de abastecimento e de limpeza dos veículos. Da mesma forma, temos não só o vendedor de cachorro-quente na cadeia produtiva do ramo de alimentos, mas também os padeiros, os criadores de animais, a indústria de condimentos, etc.

Podemos propor um jogo, em forma de tempestade de ideias, em que se distribui as atividades mais evidentes encontradas na praça e, em grupos, os estudantes tentam levantar as inúmeras outras atividades envolvidas direta ou indiretamente àquelas. É uma atividade possível de fazer utilizando apenas lousa e giz, mas existem programas e aplicativos digitais que podem tornar a função bem mais interativa e divertida.

Por último, é recomendado solicitar aos estudantes um segundo mapa conceitual, agora incrementado com as novas informações sobre as atividades. A comparação entre o primeiro mapa e o segundo é um excelente meio de verificação do aprendizado construído até aqui. No exemplo abaixo (Imagem 3) há uma simulação em que apenas as atividades são apresentadas, mas o mapa construído pelos estudantes pode se tornar bastante rico e complexo se utilizarmos as atividades indiretas e as classificações previamente discutidas.

Um exemplo de programa de fácil manuseio, que permite criar pesquisas, brainstormings, nuvens de palavras, enquetes instantâneas, é o **Mentimeter**. Basta fazer um cadastro gratuito. Acesso pelo [LINK!](#)


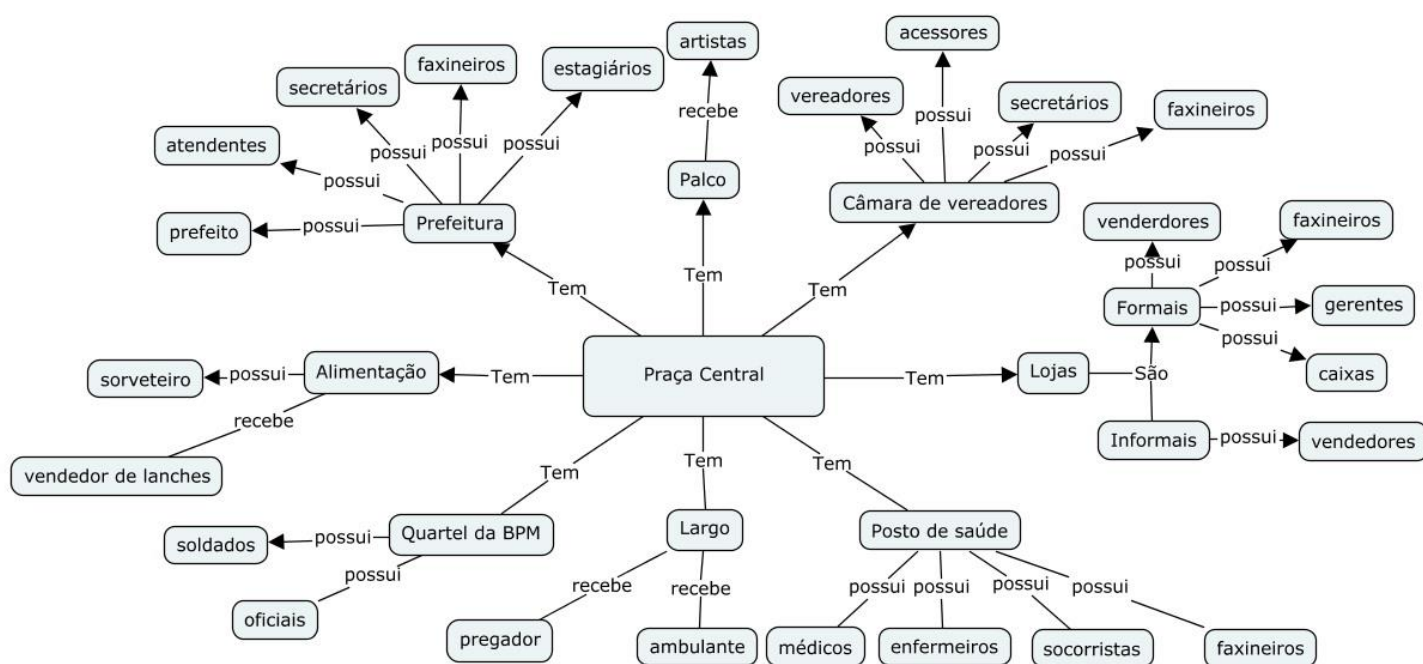


Imagem 3 - Exemplo de mapa conceitual



Fonte: elaborado pelo autor

Após esses momentos de observação e reflexão sobre as relações de produção, podemos propor um aprofundamento conceitual sobre trabalho.



As **AÇÕES INTEGRADORAS** são as que possibilitam realizar diferentes abordagens de um mesmo assunto sob diversos pontos de vista, sejam esses de uma mesma área de conhecimento ou de várias.

Fonte: Trajetórias Criativas - Caderno 1

Trabalho e projetos de vida

Todas as áreas do conhecimento

Nesta proposta de ação integradora, iremos focar a questão do significado do termo trabalho. O trabalho tem sido abordado na maioria das vezes como atividade laboral remunerada, parte do processo produtivo que pressupõe exploração da mão de obra na forma de emprego. É o conceito utilizado, por exemplo, na Constituição Federal Brasileira, de 1988, e na Declaração Universal dos Direitos do Homem:



Constituição Federal

Título II

Dos Direitos e Garantias Fundamentais

Capítulo II

Dos Direitos Sociais

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

- I - relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos;**
- II - seguro-desemprego, em caso de desemprego involuntário;**
- III - fundo de garantia do tempo de serviço;**
- IV - salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;**

Declaração Universal dos Direitos do Homem

Artigo XXIII



1. Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.
3. Todo ser humano que trabalhe tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.
4. Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e neles ingressar para proteção de seus interesses.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ao definir o conceito de trabalho, o faz dividindo-o em duas categorias:

O site do IBGE também é uma excelente fonte de dados para utilização em sala de aula.

[CLIQUE AQUI!](#)

Trabalho remunerado, compreende as informações sobre força de trabalho e mercado de trabalho, abrangendo informações sobre população na força de trabalho, ocupação, desocupação, posição na ocupação, horas trabalhadas; características do empreendimento ou negócio...

Outras formas de trabalho, compreende as informações sobre as outras formas de trabalho (trabalho para o próprio consumo, trabalho voluntário, afazeres domésticos e cuidados de pessoas moradoras do próprio domicílio ou familiares residentes em outros domicílios).

Entretanto, aqui abordamos o tema a partir de um conceito mais amplo, em que toda atividade humana sobre a natureza em função da satisfação de uma necessidade é considerada trabalho. Esse conceito tem origem em Karl Marx e figura entre as bases conceituais da educação profissional e tecnológica. Conforme Marise Ramos (2008) define:

O trabalho, no sentido ontológico, como processo inerente da formação e da realização humana, não é somente a prática econômica de se ganhar a vida vendendo a força de trabalho; antes de o trabalho ser isto - forma específica que se configura na sociedade capitalista - o trabalho é a ação humana de interação com a realidade para a satisfação de necessidades e produção de liberdade. Nesse sentido, trabalho não é emprego, não é ação econômica específica. Trabalho é produção, criação, realização humanas. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano. (RAMOS, 2008. p. 4)

Quando associamos o trabalho à essência humana, ou seja, a um princípio ontológico, o trabalho em si e o trabalho como princípio educativo precisam necessariamente ser considerados como um direito humano, e isso impacta na formulação dos projetos pedagógicos e mesmo nas políticas públicas no âmbito da educação.

A ação integradora aqui proposta pode ser dividida em dois momentos. O primeiro, a partir de uma construção narrativa para exemplificar o alcance do conceito de trabalho acima exposto, e um segundo, em que iremos explorar as paixões e aspirações dos jovens estudantes.

Enquanto estratégia para conduzir essa atividade, a sugestão é convidar algum(a) trabalhador(a) para um relato de experiência a respeito das ações que desenvolve no seu cotidiano. O objetivo dessa narrativa é enfatizar junto aos adolescentes que o conceito de trabalho vai bastante além da imagem de "ganhar a vida" e que, nesse sentido, não somos e não precisamos ser singulares, podemos exercer diversas atividades ao longo da vida. Por exemplo, o relato de um(a) bancário(a) que atua como árbitro(a) de futebol, um(a) advogado(a) que mantém um blog sobre viagens... Na própria escola vamos encontrar tais pessoas que desempenham "múltiplas" atividades, sejam elas de diferentes setores (docentes, funcionários(as) de setores administrativos, de manutenção, etc.), os quais se dedicam em seu tempo livre ao voluntariado, à produção agrícola, à música ou às artes plásticas, entre outras.

Abaixo (Imagem 4), professor da escola fala de sua atuação na área da cultura e fala sobre HQs e construção de fanzines.

Imagem 4 - Professor dá depoimento sobre sua militância na área cultural



Fonte: Acervo do autor

O segundo momento será todo dedicado a ouvir os alunos a respeito de seu presente e de suas perspectivas de futuro. Será para eles provavelmente o ponto alto dessa ação e, de fato, terá grande contribuição para conferir significado às aprendizagens que esperamos construir. Vamos provocá-los a exporem seus pensamentos a partir de duas questões:

1 - O que gostam de fazer e acham que fazem bem?

O que move esses jovens? Que valores cultivam? Que importância atribuem a essas práticas? O seu fazer (trabalho) remete a quais vínculos? Que papel exerce a vivência comunitária em sua vida? Se movem mais em função da religiosidade, das tradições ou da busca pelo prazer? Dançar, cozinhar, jogar, cantar, tocar, costurar, comunicar, entre outras, são atividades que na maioria das vezes atuam na construção da identidade desses jovens. Aqui nos valem dos conceitos de condição juvenil e de jovem como sujeito social (DAYRELL, 2003), e de culturas juvenis (MARTINS e CARRANO, 2011).

Segundo Juarez Dayrell (2003), o jovem constitui-se em sujeito social que, ao mesmo tempo, influencia e é influenciado pelo meio em que vive. Assim, constrói sua identidade e seus projetos de acordo com as condições concretas que encontra. Considerar o jovem como sujeito social acarreta um olhar diferenciado sobre a juventude, deixando de percebê-lo como mero protótipo de adulto, como promessa de futuro, para conferir-lhe relevância social no tempo presente.

De acordo com Carlos Martins e Paulo Carrano (2011), não é possível atribuir padrões comportamentais à juventude, pois esta se pauta pela diversidade, influenciada principalmente por questões de origem socioeconômica. Não há, portanto, uma juventude, mas juventudes, no plural, que se expressam a partir de culturas juvenis. Essas culturas têm sido silenciadas pela sociedade como um todo e pelo ambiente escolar particularmente. O reconhecimento e a validação dessas culturas e do protagonismo jovem são fundamentais para estabelecer um bom diálogo entre a escola e os estudantes, para que estes reconheçam o espaço escolar como seu.

Nesse sentido, uma sugestão de encaminhamento é a organização de uma mostra ou feira de talentos, aberta a todas as turmas e com a presença da comunidade escolar. Além de uma oportunidade para os estudantes mostrarem suas habilidades, seus gostos, temos dessa forma uma chance incrível de conhecer melhor o nosso público, saber o que os mobiliza, o que é significativo para eles.

Outra possibilidade, essa de caráter mais coletivo, é a de incentivá-los a desenvolver algum grande projeto, como uma horta, uma área de lazer, ou ressignificar espaços da escola, deixando-os mais identificados com seu público.

Aqui a mediação do professor é determinante para que o grupo possa realmente protagonizar as ações desde seu planejamento até seus acabamentos.

Na imagem 5, alunos executam uma intervenção de jardinagem da frente da escola.

Imagem 5 - Cenas do cotidiano da escola



Fonte: Acervo do autor

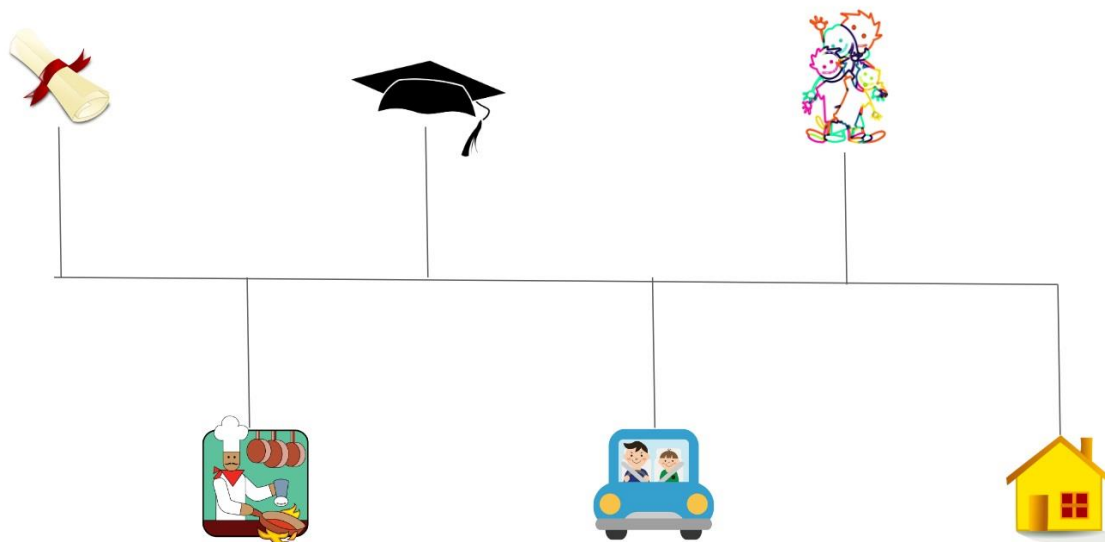
2 - Quais as expectativas deles para os próximos cinco anos?

Para essa sondagem, podemos solicitar aos estudantes que construam uma linha do tempo (Imagem 6) apontando para o futuro próximo, um exercício de projeção de suas vidas para os próximos cinco anos. Ali podem colocar os marcos importantes que gostariam de ver concretizados, como a conclusão do ensino médio, o início de namoro, a aquisição de um bem material, a obtenção da carteira de habilitação para dirigir, a mudança de cidade, etc. A partir das conversas com os jovens, foi possível perceber que o período de cinco anos é considerado por eles como tempo suficiente para que consigam concluir a educação básica e tenham ingressado no mundo do trabalho. Poderão estar em algum curso superior, ou planejando o seu ingresso, ou talvez estejam encaminhando as providências para buscarem alguma formação técnica profissional.

As linhas do tempo são importantes ferramentas que ajudam a compreender melhor tanto a noção de proporção e passagem do tempo, quando a noção de processo histórico. O Referencial Curricular Gaúcho indica a compreensão das linhas do tempo como uma das habilidades a serem desenvolvida no currículo do 6º ano do Ensino Fundamental na disciplina de História. Conheça o Referencial Curricular Gaúcho clicando [AQUI!](#)



Imagem 6: Exemplo de linha do tempo



Fonte: Elaborado pelo autor

Essa questão nos dá a oportunidade de descobrir o que pensam sobre o futuro, sobre os projetos de vida e sobre o grau de conhecimento que têm das etapas necessárias para atingir cada objetivo. Não se trata apenas dos conhecimentos prévios, mas da própria imagem que esses jovens têm de si, de suas potencialidades e da sociedade onde estão inseridos. Não é necessariamente um exercício fácil, pois, de acordo com Pais (2006), devido às incertezas com relação ao futuro no mundo contemporâneo, muitos jovens adotam uma postura de valorizar mais o tempo presente, preferindo limitarem-se a viver o dia a dia. Entretanto, é praticamente consenso entre os jovens que a instituição escolar é considerada fundamental em quaisquer planos de futuro que possam traçar (DAYRELL 2016).

Sugestão de leitura sobre Juventudes, trabalho e trajetórias escolares:
DAYRELL, Juares; JESUS, Rodrigo. Juventude, Ensino Médio e Processos de Exclusão Escolar. Revista Educ. Soc., Campinas, v. 37, nº. 135, p.407-423, abr.- jun., 2016 407.

[CLIQUE AQUI!!](#)



Estaremos aqui navegando no campo das possibilidades, alternando entre os sonhos e as realidades concretas. Mas é importante lembrar que um aspecto relevante, não apenas nessa ação, mas em todo o contexto do Trajetórias Criativas, diz respeito à autoestima de jovens que vêm de situações severas de desigualdades. A idade precoce de entrada no mundo do trabalho, por exemplo, está diretamente relacionada às desigualdades sociais (DAYRELL, 2016), e essa situação atua fortemente no sentido de estreitar as possibilidades de escolha. Aos professores cabe atuar com muita sensibilidade ao advertir sobre os obstáculos concretos sem desestimular os jovens e, especialmente, promover uma escuta acolhedora, lembrando que esses jovens não estão apenas lidando com decisões materiais, mas em meio a múltiplos questionamentos sobre sua identidade, seja ela geracional, sexual, de gênero ou étnico-racial (WELLER, 2014, p. 149).



As **ATIVIDADES DISCIPLINARES** são as que possibilitam abordar um ou vários assuntos a partir do escopo teórico e prático de uma área de conhecimento ou de um componente curricular.

Fonte: Trajetórias Criativas - Caderno 1

As relações de trabalho ao longo da história

Componente curricular de História

Estamos buscando compreender a atual dinâmica das relações de trabalho como forma de auxiliar os jovens a estabelecerem conexões entre seus projetos pessoais e o campo das possibilidades. Nesse sentido a área das ciências humanas poderá contribuir ao permitir conhecer e comparar as relações de trabalho ao longo da história. A abordagem processual evidencia que o cenário atual é fruto de construção histórica, uma constante transformação das diferentes formas das sociedades se organizarem para a produção.

O poema *Perguntas de um operário que lê*, do dramaturgo alemão Bertold Brecht, além de render uma bela reflexão sobre a historiografia tradicional, ao chamar a atenção para o enfoque preferencial à história dos vencedores, dos reis, dos homens de poder, traz luz ao protagonismo do trabalhador, invisibilizado por essa historiografia. É sempre um bom ponto de partida para abordar esse tema.

Perguntas de um operário que lê

Quem construiu Tebas, a cidade das sete portas?
Nos livros estão nomes de reis;
Os reis carregaram as pedras?
E Babilônia, tantas vezes destruída,
Quem a reconstruía sempre?
Em que casas da dourada Lima viviam aqueles que a construíram?
No dia em que a Muralha da China ficou pronta, Para onde foram os pedreiros?
A grande Roma está cheia de arcos-do-triunfo:
Quem os erigiu? Quem eram aqueles que foram vencidos pelos céсарes?
Bizâncio, tão famosa, tinha somente palácios para seus moradores?
Na legendária Atlântida, quando o mar a engoliu, os afogados
continuaram a dar ordens a seus escravos.
O jovem Alexandre conquistou a Índia.
Sozinho?
César ocupou a Gália.
Não estava com ele nem mesmo um cozinheiro?
Felipe da Espanha chorou quando sua armada naufragou. Foi o único a chorar?
Frederico 2º venceu a Guerra dos Sete Anos.
Quem partilhou da vitória?
A cada página uma vitória.
Quem preparava os banquetes?
A cada dez anos um grande homem.
Quem pagava as despesas?
Tantas histórias,
Tantas questões

Brecht, 1935

Construtores, cozinheiros, soldados, Brecht chama a atenção para a mão de obra que vem construindo a civilização ao longo dos séculos. Para auxiliar os jovens a reconhecerem e diferenciarem as formas mais difundidas de exploração do trabalho: escravidão, servidão e trabalho livre (conforme prevê a BNCC para o componente curricular História, sob o código EF06HI17), a proposta de criar um quadro comparativo é bastante simples e eficiente. A partir da condição dos trabalhadores, organiza-se uma dinâmica em que um conjunto de características devem ser classificadas.

Pode-se distribuir as cartelas (Quadro 2) para os grupos de alunos, pedindo que preencham com X as características que compreendem cada modelo. Para essa atividade, podem consultar livremente as fontes que preferirem. A seguir, as cartelas devem ser apresentadas e comparadas, em forma de debate, com o objetivo de auxiliar na construção dos conceitos.

Quadro 2: Cartela do Jogo sobre formas de trabalho

	Trabalho Escravo	Trabalho Servil	Trabalho Livre	Trabalho Assalariado
Não livre				
Livre				
Trabalhador é propriedade de alguém ou do Estado				
Trabalhador é dependente de um senhor				
Trabalhador presta serviço				
Trabalhador vende sua mão-de-obra				
Império Romano				
Europa medieval				
Brasil pré república				
Mundo contemporâneo				

Fonte: elaborado pelo autor

Iremos verificar que, embora tenham coexistido na maioria das civilizações pré-capitalistas, cada uma dessas formas de exploração tiveram predomínio em diferentes tempos e espaços, influenciando na organização das sociedades. Para o nosso propósito, ainda é necessário um aprofundamento sobre o conceito de trabalho livre. Para isto, apresentamos a seguir uma outra sugestão de atividade.

As várias faces do trabalho livre contemporâneo

Componente curricular de Geografia

O desenvolvimento do capitalismo tornou obsoletas as formas de exploração do trabalho sobre os escravizados e os servos, que ainda persistem em muitos lugares, mas geralmente às margens da lei. Temos atualmente no trabalho livre assalariado a forma mais adaptada ao sistema capitalista, pautado pelo lucro, em que a mais valia, ou seja, a diferença entre o valor do que é produzido pelo trabalhador e aquilo que ele efetivamente recebe, cumpre papel determinante.

Entretanto, o trabalho livre alcançou inúmeras variações desde a Antiguidade e, na sociedade contemporânea, assumiu uma infinidade de modalidades, passando pela instituição do emprego formal e chegando até as atuais formas de desregulamentação, que vêm estabelecendo um outro sentido de liberdade, ou seja, a liberdade do próprio vínculo empregatício ou do contrato de trabalho. Assim, é bastante provável que os nossos estudantes vivenciem diferentes formas de trabalho livre.

Há dois filmes que ajudam a compreender bem as diferenças entre o trabalho operário na indústria de modelo fordista, nos anos 30, e o atual modelo de prestação de serviços livre de vínculos empregatícios. São eles: *Tempos Modernos*, do diretor Charles Chaplin, de 1936, e *Você não estava aqui*, do diretor Ken Loach, de 2019. Assistindo aos dois longas, ou selecionando trechos, é possível chamar atenção para questões como a relação trabalhador/empresa ou trabalho/tempo.



Ficha técnica e
sinopse:

[Adoro Cinema!](#)



EUA / 1936 / 1h 27min / Romance, Comédia dramática

Direção: Charles Chaplin

Elenco: Charles Chaplin, Paulette Goddard, Henry Bergman

Um operário de uma linha de montagem, que testou uma "máquina revolucionária" para evitar a hora do almoço, é levado à loucura pela "monotonia frenética" do seu trabalho. Após um longo período em um sanatório, ele fica curado de sua crise nervosa, mas desempregado. Ele deixa o hospital para começar sua nova vida, mas encontra uma crise generalizada e equivocadamente é preso como um agitador comunista, que liderava uma marcha de operários em protesto. Simultaneamente uma jovem rouba comida para salvar suas irmãs famintas, que ainda são bem garotas. Elas não têm mãe e o pai está desempregado, mas o pior ainda está por vir, pois ele é morto em um conflito. A lei vai cuidar das órfãs, mas enquanto as menores são levadas a jovem consegue escapar.



Reino Unido, Bélgica, França / 2020 / 1h 40min / Drama
Direção: Ken Loach
Elenco: Kris Hitchen, Debbie Honeywood, Rhys Stone

Em *Você Não Estava Aqui*, após a crise financeira de 2008, Ricky e sua família se encontram em situação financeira precária. Ele decide adquirir uma pequena van, na intenção de trabalhar com entregas, enquanto sua esposa luta para manter a profissão de cuidadora. No entanto, o trabalho informal não traz a recompensa prometida, e aos poucos os membros da família passam a ser jogados uns contra os outros.

Ficha técnica e
sinopse:

[Adoro Cinema!](#)



A ideia é discutir as mudanças na organização do trabalho e as suas consequências para a classe trabalhadora. Enquanto *Tempos Modernos* apresenta um modelo clássico fabril, baseado em linha de produção, disseminado nos países industrializados após a 2ª Revolução Industrial, *Você não estava aqui* traz uma discussão sobre a atual precariedade das relações de trabalho, agravada nas últimas décadas, em função do atual estágio da globalização e do desenvolvimento tecnológico.

Para conhecer as diferentes formas de trabalho atual e compreender seu funcionamento, podemos propor aos jovens a produção de um fanzine, físico ou digital, apresentando as atividades segundo algumas categorias (Quadro 3):

Quadro 3 - Formas de trabalho

Trabalho formal	Trabalho informal	Trabalho autônomo
Trabalho voluntário	Trabalho assalariado	Trabalho profissional liberal
Trabalho análogo ao escravo	Microempreendedor individual (MEI)	Trabalho doméstico (afazeres do lar)

Fonte: elaborado pelo autor

Em pequenos grupos, os jovens poderão escolher uma dessas categorias, caracterizar uma ou duas atividades que se enquadrem a ela e trazer de forma criativa imagens que representem exemplos dessas atividades. Os estudantes podem ser provocados a relacionar as atividades escolhidas com o capítulo da Constituição Federal referente aos direitos dos trabalhadores, por exemplo, já que a Consolidação das Leis do Trabalho alcança cada vez um número menor de categorias.

A partir da comparação entre as relações de trabalho encontradas, chegamos às novas modalidades surgidas a partir do desenvolvimento tecnológico, especialmente no setor de comunicações. Prometida como uma revolução nas relações de trabalho, por aliar a tecnologia, a gestão e o empreendedorismo, capaz de dar liberdade ao trabalhador por flexibilizar os tempos e os encargos, a desregulamentação do trabalho tem substituído com grande velocidade a mão de obra formal, coberta por legislação trabalhista, por uma modalidade de trabalho absolutamente precária, que aumenta as jornadas e elimina garantias sociais e direitos trabalhistas.

Imagem 7 - Captura de tela



O professor e sociólogo Ricardo Antunes (2018) estuda esse fenômeno no Brasil e no mundo e tem algo a dizer sobre essa tendência no vídeo de apresentação do livro *O privilégio da servidão - O novo proletariado da era digital* (2018).

Fonte: Internet

Este vídeo, de curta duração e linguagem acessível, pode servir tanto como material de apoio ao professor, quanto como recurso didático para uso em sala de aula.



Com base nas observações do professor Ricardo Antunes e a partir da análise da charge abaixo (Imagem 8), podemos propor um debate sobre o futuro das relações de trabalho.

Imagem 8: Charge - Uberização do trabalho



Fonte: Edu Santana. Revista Democracia e Mundo do trabalho em Debate. (2020)

Trabalho e custo de vida

Componente curricular de Matemática

Nesse ponto da nossa trajetória, pode ser interessante fazermos um exercício de análise sobre as condições de sobrevivência da população trabalhadora. Vimos que no mundo contemporâneo as necessidades básicas são em geral suportadas pelo salário e pelo Estado, sendo que a participação deste vem diminuindo, com a privatização de setores como saúde, educação e até segurança.

Assim, podemos retomar o texto constitucional na parte a que se refere aos direitos dos trabalhadores para lembrar que o salário mínimo nacional precisa ser capaz de atender às necessidades vitais básicas, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo.

Nesse sentido, seria interessante sugerir aos estudantes um levantamento dos valores mensais despendidos com aluguel, água, energia elétrica, cesta básica, material escolar, vestuário, transporte. Essa atividade permite muitos desdobramentos e o componente curricular de Matemática teria a oportunidade de desenvolver diversos temas, como construção de gráficos, planilhas, porcentagem, progressões.

Outra atividade, que pode ser alternativa ou complementar, seria o desenvolvimento de um estudo sobre demonstrativos de pagamento. Em cima de exemplos reais, podemos trabalhar o conceito de salário e sua composição, benefícios, vantagens, assim como a natureza dos descontos como por exemplo a contribuição previdenciária. Poderia ser uma oportunidade para tratar de temas como aposentadoria, auxílio alimentação, plano de saúde, imposto de renda.

Atividade interdisciplinar



As **ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES** são as que possibilitam abordar um ou vários assuntos a partir do olhar de duas ou mais disciplinas, para examinar possíveis interconexões, aspectos complementares e convergências, ou ainda, estudá-los a partir do método de uma das disciplinas aplicada à outra.

Fonte: Trajetórias Criativas - Caderno 1

Enfocando os conceitos de meritocracia e ações afirmativas

Componentes curriculares de Língua Portuguesa, História e Geografia

Traçar planos de futuro envolve também projetar os lugares que queremos ocupar na sociedade. Numa sociedade desigual, algumas metas podem se tornar bem complicadas de serem atingidas, algumas portas podem parecer demasiado estreitas.

Quando se instala o debate sobre a ocupação dos espaços mais disputados na sociedade, invariavelmente surge a ideia da meritocracia. Por esse conceito, o acesso a essas posições é definido pelo merecimento a partir dos esforços individuais.

Meritocracia:

A meritocracia é um modelo de distribuição de recursos, prêmios ou vantagens, cujo critério único a ser considerado é o desempenho e as aptidões individuais de cada pessoa. Como uma das ideias que fundamenta moralmente o liberalismo, a meritocracia é um princípio essencial de justiça nas sociedades ocidentais modernas. A partir dessa ideia é que se justifica e se legitima a forma como os recursos estão distribuídos na sociedade. Segundo essa tese, a mobilidade social deve ser um resultado exclusivo dos esforços individuais através da qualificação e do trabalho.



Fonte: Revista Info Escola - Navegando e aprendendo.

Aparentemente justo, o critério de meritocracia não é igualitário, pois ignora que as pessoas partem de condições desiguais, e o esforço pessoal, embora seja importante, nem sempre é decisivo ou sequer é suficiente para equilibrar as condições de disputa.

As charges abaixo (Imagens 9 e 10) problematizam a questão da meritocracia:

Imagem 9: Seleção justa



Fonte: Por Adriano Liziero, em www.geografiavisual.com.br

Imagem 10: Corrida de obstáculos



Fonte: Emanu.se, em: <https://emanu.se/>

Admitindo que as desigualdades econômicas, sociais e até mesmo físicas desequilibram os processos de ocupação dos espaços na sociedade, surge o debate sobre políticas públicas de ações afirmativas, sendo a política de cotas uma das mais conhecidas.

Dica de leitura: Diferenças sociais e ações afirmativas - A luta pela igualdade. De Hamilton Vieira Ramos, Analista Legislativo do Senado Federal, este artigo traz considerações sobre a origem e conceito de ações afirmativas. Disponível [AQUI!](#)



Ações afirmativas:

Ações afirmativas são políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente. Trata-se de medidas que têm como objetivo combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, à saúde, ao emprego, aos bens materiais, às redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural.

Entre as medidas que podemos classificar como ações afirmativas podemos mencionar: incremento da contratação e promoção de membros de grupos discriminados no emprego e na educação por via de metas, cotas, bônus ou fundos de estímulo; bolsas de estudo; empréstimos e preferência em contratos públicos; determinação de metas ou cotas mínimas de participação na mídia, na política e outros âmbitos; reparações financeiras; distribuição de terras e habitação; medidas de proteção a estilos de vida ameaçados; e políticas de valorização identitária.



Fonte: Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa - IESP-UERJ.

Com isso, espera-se uma representatividade mais adequada e que se possa verificar, nas mais variadas formas de atuação social, uma proporcionalidade de participação de acordo com o que se observa na sociedade como um todo. A charge abaixo (Imagem 11) aponta para a política de cotas como uma importante ação afirmativa.

Imagem 11: Senado aprova cotas nas universidades



Fonte: Bira Dantas. Em https://ospyciu.wordpress.com/2019/06/16/sobre-as-acoes-afirmativas-e-o-sistema-de-cotas-no-brasil-textos-ideos-e-imagens/20120919_cotas/

Tendo por base os conceitos mencionados anteriormente e as charges, podemos propor uma roda de conversa sobre meritocracia, reconhecimento e justiça social. Durante esse momento de conversa, podemos apresentar aos estudantes algumas ações afirmativas e políticas públicas que podem ajudá-los em suas jornadas. Importante, por exemplo, abordar o Estatuto da Juventude, as leis de meia entrada, passe livre, as políticas estudantis de acesso, como cotas, Prouni, SiSU, FIES, ou de permanência, como auxílio estudantil e as bolsas de estudos. A propósito, muitos desses termos são novidades para os jovens estudantes. Vale a pena apresentar-lhes um pequeno glossário (exemplo no final deste caderno) explicando algumas siglas que podem auxiliá-los em suas trajetórias, tanto pessoais, quanto profissionais.

Saiba mais sobre o Estatuto da Juventude [AQUI!](#)

Outra dica importante para o debate em torno dos direitos das juventudes é o Plano Nacional de Juventudes (atualizado em 2018). Disponível [AQUI!](#)

Uma atividade interessante para avaliar essa abordagem com os estudantes seria um quiz com perguntas sobre meritocracia, ações afirmativas e o Estatuto da Juventude.

Cinema e trabalho

Áreas de Linguagens e Ciências Humanas

Exatamente por estar arraigado à própria condição da espécie, o trabalho é desde sempre objeto da reflexão humana. Assim, é um tema bastante recorrente na filosofia, na política e nas artes. Na música, na literatura, na pintura, o tema já foi inspiração para diversas obras, e no cinema também encontra destaque, como já vimos nos filmes *Tempos Modernos* e *Você não estava aqui*.

A proposta agora é montar um seminário sobre cinema e trabalho, onde iremos buscar compreender as relações de trabalho sob diversos enfoques no âmbito dessa arte tão popular.

Dividindo a turma em duplas, distribui-se uma relação de filmes. Em casa, cada dupla deverá assistir ao filme e preparar uma apresentação da ficha técnica e da sinopse no seminário. Também deverão produzir um cartaz, preferencialmente utilizando os recursos tecnológicos de produção e edição de imagens. Esse cartaz deverá ser capaz de informar e ao mesmo tempo de despertar a curiosidade dos demais sobre o filme. É possível também organizar um concurso de cartazes, ou um blog temático com o produto desses trabalhos.

Existem inúmeras obras cinematográficas que apresentam o trabalho como tema principal ou como pano de fundo. A seguir (Quadro 4), deixamos apenas algumas sugestões.

Quadro 4 - Sugestões de filmes que abordam a temática do mundo do trabalho

Fábrica de loucuras (1986)	Intocáveis (2012)
Vestígios do dia (1994)	O Mordomo da Casa branca (2013)
Doce Novembro (2001)	Que horas ela volta? (2015)
O homem que copiava (2003)	Estrelas além do tempo (2017)
O Sorriso de Mona Lisa (2004)	Eu, Daniel Blake (2017)
O diabo veste Prada (2006)	Roma (2018)
À Procura da Felicidade (2007)	GIG A uberização do trabalho (2019)
Ratatouille (2007)	Estou me guardando pra quando o carnaval chegar (2019)

Fonte: Elaborado pelo autor

Dica de leitura: Coleção Produtos Educativos e Metodologia de Ensino, do Programa de Pós Graduação em Ensino, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Na página 75, há um artigo sobre o uso de filmes como recurso didático.

[CLIQUE AQUI!](#)



A mesma abordagem pode ser feita com letras de canções que tratam do tema trabalho. Pode-se, por exemplo, traçar comparativos entre músicas de diferentes períodos históricos, ora enaltecendo o trabalho, ora saudando o ócio, ora denunciando as injustiças. Ou quem sabe analisar a presença feminina em relação à masculina nas mesmas músicas. Há abundante material de apoio para tal desafio, e esse poderia até mesmo ser um tema para investigação científica.

Ao final deste caderno, apresentamos um apêndice com as sinopses dos filmes sugeridos aqui, uma relação de músicas e também uma relação de sites e links com conteúdo sobre juventude, cultura e trabalho.

Ação integradora

Visita ao IFRS – Campus Alvorada

Áreas de Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas

Nossos estudantes estão em vias de conclusão do ensino fundamental, revertendo um ciclo de reprovações, evasões, descrença nos estudos e em si mesmos. O futuro imediato reserva a eles a condição de seguir os estudos e concluir a educação básica. No contexto desta pesquisa, uma possibilidade bastante próxima à sua realidade é o IFRS - Campus Alvorada, que oferece ensino técnico integrado ao ensino médio, uma excelente opção de formação na perspectiva integral, privilegiando o desenvolvimento dos estudantes em suas múltiplas dimensões, articulando trabalho, ciência e cultura. Os cursos técnicos integrados ao ensino médio no Campus Alvorada são: Técnico em Produção de áudio e vídeo e Técnico em Meio Ambiente.

Para conhecer a rede IFRS, acesse:

<https://ifrs.edu.br/>

Para saber mais a respeito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, acesse:

<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/>

Para mais informações sobre os cursos ofertados no IFRS - Campus Alvorada, acesse:

<https://ifrs.edu.br/alvorada/ensino/cursos/>

Propomos uma visita a esse local para que os jovens conheçam a instituição (Imagem 12) e saibam sobre a sua estrutura, as ofertas de cursos, as formas de ingresso, as condições de permanência. Há no Campus programa de divulgação à comunidade e as escolas são recebidas nos períodos de processo seletivo.

Imagem 12: Visita ao IFRS Campus Alvorada



Fonte: Acervo pessoal do autor

Antes da visita, é necessária uma ação de sensibilização junto aos jovens e, se possível, junto aos responsáveis. É preciso abordar o significado do Ensino Médio enquanto etapa da Educação Básica, do direito ao acesso e da responsabilidade da família e do Estado ao garantir além do acesso, a permanência e o sucesso escolar. Lembremos que estudantes jovens em distorção idade/série costumam apresentar alto risco de evasão e abandono escolar. Muitos, inclusive, vêm de sucessivas evasões. Assim, é bastante comum alguns dos jovens egressos do programa não darem sequência aos estudos após a conclusão do Ensino Fundamental. Essa ação de reflexão pode ser um importante meio de estimulá-los a prosseguirem.

Após as primeiras conversas, agenda-se a visitação e apresentação institucional no IFRS. Com essa visita, espera-se que os jovens conheçam a escola e consigam enxergá-la como possibilidade concreta de acesso para estudantes como eles. Para essa atividade recomenda-se um roteiro mais livre, sendo desejável que os estudantes estejam à vontade para fazerem as anotações e perguntas que julgarem pertinentes.

De volta à escola, discute-se o que mais lhes chamou atenção, quais dúvidas permaneceram, tanto sobre o IFRS quanto sobre a etapa de ensino médio em si. As áreas de conhecimento podem relacionar seus métodos e conceitos aos cursos apresentados. O mesmo roteiro pode ser utilizado se houver oportunidades de visitar outras instituições, o que acrescentaria muito a essa atividade.

Iniciação científica



As atividades de **INICIAÇÃO CIENTÍFICA** são as que possibilitam ao estudante desenvolver projetos de investigação sobre temas de seu interesse, sob a orientação de um professor que desempenha o papel de orientador.

Fonte: Trajetórias Criativas - Caderno 1

O trabalho como objeto de investigação

O programa Trajetórias Criativas tem a investigação como um dos seus pilares para a construção do conhecimento. Essa concepção contribui para uma aprendizagem efetivamente significativa e favorece o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos estudantes.

Ao estudarmos as questões relacionadas às juventudes e ao mundo do trabalho, diversas questões podem ter vindo à tona no decorrer das aulas. Muitas são as indagações que os jovens trazem a respeito desse assunto, desde a clássica contradição a qual empregadores querem contratar jovens, mas exigem experiência. E como adquirir experiência se as oportunidades de trabalho são escassas e restritivas?

Outras questões normalmente ocorrem:

Por que algumas funções são predominantemente ocupadas por homens?
Por que se observa uma maior participação de trabalhadores negros em funções de menor remuneração?
O que determina padrões de vestimentas em algumas ocupações?
Existem profissões em vias de extinção?

Todas essas e muitas outras questões, além da já mencionada sobre o trabalho como tema na música brasileira, podem ensejar ricas investigações, em que os estudantes poderão testar suas hipóteses enquanto constroem conhecimento não só sobre o trabalho, mas também sobre as formas de se aprender investigando.

Para o caso de o grupo de professores preferirem um tema único, o que por vezes pode ser necessário, conforme o perfil da turma ou mesmo dos docentes, propomos nessa ação uma investigação relacionada a economias alternativas, que se apresentem capazes de contemplar as juventudes do ponto de vista da sustentabilidade e da geração de renda.

É necessário buscar os conceitos e princípios da economia solidária, exemplos de iniciativas bem-sucedidas, sugestões de organização para uma economia voltada à sustentabilidade, ao desenvolvimento comunitário, que abordem problemas locais e que sejam aplicáveis à nossa realidade.

Da produção agrícola à confecção de acessórios, sob uma abordagem investigativa, a ideia é incentivar os jovens a protagonizarem um ciclo solidário e ecossustentável, como se pode ver nos vídeos da série Diz aí, sobre empreendimentos juvenis (Imagens 12 e 13):

Imagem 13 - Diz aí - Juventudes e Trabalho - Urbano - Captura de tela



Fonte: CANAL FUTURA (2011), em <https://www.youtube.com/watch?v=VzRtQhb8MXs>

Imagem 14 - Diz aí Juventude Rural - Captura de tela



Fonte: o autor: CANAL FUTURA (2011), em https://www.youtube.com/watch?v=okWXITkqEn4&feature=emb_logo

Essa atividade pode culminar com uma grande feira na escola, onde serão demonstradas essas e outras iniciativas de alunos e da comunidade.

Referências

- ALIKE. Direção: Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez. Lafiesta producciones cinematograficas S.A. Espanha, 2015. (8m01s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PDHIyrfMI_U. Acesso em 16.11.2020.
- BETONI, Camila. **Meritocracia**. InfoEscola. Navegando e aprendendo, 2020. Disponível em <<https://www.infoescola.com/politica/meritocracia/>> . Acesso e, 05.10.2020.
- BIRA. **Senado aprova cotas para universidades públicas**. In. Blog Direto do Ospyciu, 2019. Disponível em <https://ospyciu.wordpress.com/2019/06/16/sobre-as-acoes-afirmativas-e-o-sistema-de-cotas-no-brasil-textos-videos-e-imagens/20120919_cotas/> Acesso em 27.01.2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 05.10.2020
- _____. **Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Casa Civil da Presidência da República, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 03.01.2020
- _____, Ministério da educação. **Trajetórias criativas: jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental**: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia: caderno 1. Brasília: Ministério da Educação, 2014b. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/publicacoes/>>. Acesso em: 23.11.2019
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf>. Acesso em 25.06.2019.
- CANAL FUTURA. **Diz aí - Juventudes e trabalho**. 2011. (6m14s). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=VzRtQhb8MXs>> Acesso em 27 de jan. 2021.
- _____. **Diz aí - Juventudes rural**. 2011. (6m59s). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=okWXITkqEn4&feature=emb_logo> Acesso em 27 de jan. 2021.
- CARRANO, Paulo César Rodrigues. MARTINS, Carlos Henrique dos Santos. **A escola diante das culturas juvenis**: reconhecer para dialogar. Revista do Centro de Educação, vol. 36, núm. 1, enero-abril, 2011, pp. 43-56. UFSM. Santa Maria, RS.
- DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, Set /Out /Nov /Dez 2003.
- DAYRELL, Juarez; JESUS, R.E. **Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar**. Educ. Soc., Campinas, v. 37, n. 135, p. 407-423, abr./jun. 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/es/v37n135/1678-4626-es-37-135-00407.pdf>>. Acesso em 05.10.2020.

- EDU. **Uberização do trabalho**. Revista Mundo do Trabalho em Debate. 2020. Disponível em: <<http://www.dmtemdebate.com.br/a-justica-francesa-enfrenta-a-uberizacao-selvagem/>> Acesso em 27.01.2021.
- EMANU. **Corrida de obstáculos**. Disponível em <<https://www.emanu.se/>> Acesso em 27 de jan. 2021.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS (Orgs). Ensino Médio Integrado - Concepções e contradições. p. 57-82. São Paulo: Cortez, 2005.
- GALLE, Lorita A. V.; ALANO, Rosa H. J.; MOLL, Jaqueline. **Mapa Conceitual: Ferramenta metodológica no projeto trajetórias Criativas**. Revista Conhecimento Online. Novo Hamburgo. a. 10 | v. 2 | jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1320/2229>>. Acesso em 04.10.2020.
- GEMAA. **Grupo de Estudos Multidisciplinares de Ação Afirmativa**. UERJ. Rio de Janeiro. Disponível em <<http://gema.iesp.uerj.br/o-que-sao-acoes-afirmativas/>> Acesso em 05 de out. 2020
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas sociais**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/>>. Acesso em 05 de out. de 2020
- LIMA, Cassia Helena Pereira; PIMENTA, Sonia Maria de Oliveira. **Trabalho e Trabalhador em Canções da MPB: Práticas Sociais e Discursivas na Construção da Realidade e Produção de Sentido**. In: XXXVI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2012. p.1-16. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_GPR275.pdf> Acesso em 01/09/2018.
- LIZIERO, Adriano. **Geografia Visual**. Novas tecnologias, novas possibilidades de avaliação da aprendizagem. Disponível em <www.geografiavisual.com.br>. Acesso em 27 de jan. 2021.
- ONU BRASIL. **Nações Unidas no Brasil**. Página inicial. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>>. Acesso em 05 de out. de 2020
- PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Buscas de si: expressividades e identidades juvenis. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes. EUGENIO, Fernanda. (orgs). Culturas jovens. Novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. P. 7-21.
- RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso: 16/11/2020
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referencial Curricular Gaúcho: Ciências Humanas**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1529.pdf>>. Acesso em 05 de out. 2020.
- SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos**. Caxambu, 29ª Reunião Anual da ANPED, 2006.
- UNICEF Brasil. **Panorama da distorção idade/série no Brasil**. 2018. Pag. 7. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-distorcao-idade-serie-no-brasil>>. Acesso em: 22 nov 2019.

_____. **Trajetórias de Sucesso Escolar**. Ano referência: 2018, Disponível em: <<https://trajetoriaescolar.org.br/>>. Acesso em: 22 nov 2019.

VILLAS, Sara; NONATO, Symaira. **Juventude e projetos de futuro**. In: CORREA, Lycinia M.; ALVES, Maria Z.; MAIA, Carla L. (Orgs.). *Cadernos Temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

WELLER, Wivian. **Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro**. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs.). *Juventude e Ensino Médio: Sujeitos e currículos em diálogo*. p. 135-154. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Mosaico de imagens

A pesquisa que culminou com a elaboração desse caderno teve como objeto de estudo a realidade do programa Trajetórias Criativas em uma escola de Alvorada - RS. A produção de dados e impressões foi organizada a partir da observação e do acompanhamento do programa ao longo de oito anos e, especialmente, a partir de uma série de oficinas realizadas junto a uma turma específica no ano de 2019. Neste mosaico, apresenta-se imagens dessas oficinas e de ações realizadas nos últimos anos.

Imagem 15 - Registro de ações ocorridas entre os anos 2012 e 2019



Fonte: Acervo pessoal do autor

RELAÇÃO DE FILMES COM SINOPSES



À PROCURA DA FELICIDADE

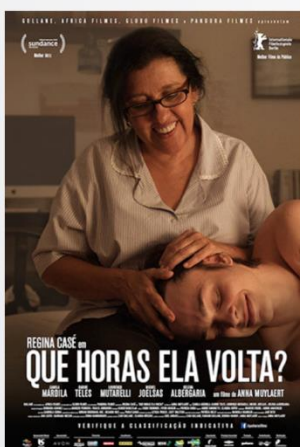
Gabriele Muccino, 2007

Em À Procura da Felicidade, Chris Gardner (Will Smith) é um pai de família que enfrenta sérios problemas financeiros. Apesar de todas as tentativas em manter a família unida, Linda (Thandie Newton), sua esposa, decide partir. Chris agora é pai solteiro e precisa cuidar de Christopher (Jaden Smith), seu filho de apenas 5 anos. Ele tenta usar sua habilidade como vendedor para conseguir um emprego melhor, que lhe dê um salário mais digno. Chris consegue uma vaga de estagiário numa importante corretora de ações, mas não recebe salário pelos serviços prestados. Sua esperança é que, ao fim do programa de estágio, ele seja contratado e assim tenha um futuro promissor na empresa. Porém, seus problemas financeiros não podem esperar que isto aconteça, o que faz com que sejam despejados. Chris e Christopher passam a dormir em abrigos, estações de trem, banheiros e onde quer que consigam um refúgio à noite, mantendo a esperança de que dias melhores virão.

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO

Theodore Melfi, 2017

1961. Em plena Guerra Fria, Estados Unidos e União Soviética disputam a supremacia na corrida espacial ao mesmo tempo em que a sociedade norte-americana lida com uma profunda cisão racial, entre brancos e negros. Tal situação é refletida também na NASA, onde um grupo de funcionárias negras é obrigada a trabalhar à parte. É lá que estão Katherine Johnson (Taraji P. Henson), Dorothy Vaughn (Octavia Spencer) e Mary Jackson (Janelle Monáe), grandes amigas que, além de provar sua competência dia após dia, precisam lidar com o preconceito arraigado para que consigam ascender na hierarquia da NASA.



QUE HORAS ELA VOLTA?

Anna Muylaert, 2015

A pernambucana Val (Regina Casé) se mudou para São Paulo a fim de dar melhores condições de vida para sua filha Jéssica. Com muito receio, ela deixou a menina no interior de Pernambuco para ser babá de Fabinho, morando integralmente na casa de seus patrões. Treze anos depois, quando o menino (Michel Joelsas) vai prestar vestibular, Jéssica (Camila Márdila) lhe telefona, pedindo ajuda para ir à São Paulo, no intuito de prestar a mesma prova. Os chefes de Val recebem a menina de



ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

Marcelo Gomes, 2019

Na cidade de Toritama, considerada um centro ativo do capitalismo local, mais de 20 milhões de jeans são produzidas anualmente em fábricas caseiras. Orgulhosos de serem os próprios chefes, os proprietários destas fábricas trabalham sem parar em todas as épocas do ano, exceto o carnaval: quando chega a semana de folga eles vendem tudo que acumularam e descansam em praias paradisíacas.

VESTÍGIOS DO DIA

James Ivory, 1994

1958. James Stevens (Anthony Hopkins), um homem de idade, em um grande carro antigo começa uma viagem pela Inglaterra em direção ao mar. Por muitos anos ele foi o mordomo-chefe de Darlington Hall, uma famosa casa de campo. Nesta época sacrificou sua vida pessoal por vários anos para ter um alto desempenho profissional, mesmo reprimindo seus sentimentos e passando uma frieza que na verdade não era parte da sua personalidade. Ele está indo visitar Sally Kenton (Emma Thompson), que ele não vê há muito tempo e tinha sido governanta em Darlington. Ele pensa que talvez ela possa ser persuadida a retomar a sua antiga posição, trabalhando para o novo proprietário de Darlington, um congressista americano aposentado.



O DIABO VESTE PRADA

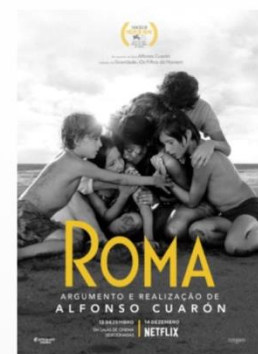
David Frankel, 2006

Andrea Sachs (Anne Hathaway) é uma jovem que conseguiu um emprego na Runaway Magazine, a mais importante revista de moda de Nova York. Ela passa a trabalhar como assistente de Miranda Priestly (Meryl Streep), principal executiva da revista. Apesar da chance que muitos sonhariam em conseguir, logo Andrea nota que trabalhar com Miranda não é tão simples assim.

ROMA

Alfonso Cuarón, 2018

Cidade do México, 1970. A rotina de uma família de classe média é controlada de maneira silenciosa por uma mulher (Yalitza Aparicio), que trabalha como babá e empregada doméstica. Durante um ano, diversos acontecimentos inesperados começam a afetar a vida de todos os moradores da casa, dando origem a uma série de mudanças, coletivas e pessoais.



RATATOUILLE

Brad Bird, 2007

Paris. Remy (Patton Oswalt) é um rato que sonha se tornar um grande chef. Só que sua família é contra a idéia, além do fato de que, por ser um rato, ele sempre é expulso das cozinhas que visita. Um dia, enquanto estava nos esgotos, ele fica bem embaixo do famoso restaurante de seu herói culinário, Auguste Gusteau (Brad Garrett). Ele decide visitar a cozinha do lugar e lá conhece Linguini (Lou Romano), um atrapalhado ajudante que não sabe cozinhar e precisa manter o emprego a qualquer custo. Remy e Linguini realizam uma parceria, em que Remy fica escondido sob o chapéu de Linguini e indica o que ele deve fazer ao cozinhar.



O SORRISO DE MONA LISA

Mike Newell, 2004

Katharine Watson (Julia Roberts) é uma recém-graduada professora que consegue emprego no conceituado colégio Wellesley, para lecionar aulas de História da Arte. Incomodada com o conservadorismo da sociedade e do próprio colégio em que trabalha, Katharine decide lutar contra estas normas e acaba inspirando suas alunas a enfrentarem os desafios da vida.

FÁBRICA DE LOUCURAS

Ron Howard, 1986

Quando uma fábrica de automóveis localizada em uma pequena cidade americana é fechada, um pânico generalizado toma conta do lugar, pois a maioria dos habitantes trabalha na fábrica. Até que um funcionário (Michael Keaton) vai até Tóquio, na tentativa de convencer os japoneses a assumirem a fábrica. Eles concordam com a proposta, mas como os métodos de trabalho oriental e ocidental são bem distintos, um choque cultural se torna inevitável.



O HOMEM QUE COPIAVA

Jorge Furtado, 2003

Em O Homem que Copiava, André (Lázaro Ramos) é um jovem de 20 anos que trabalha na fotocopidora da papelaria Gomide, localizada em Porto Alegre. André mora com a mãe e tem uma vida comum, basicamente vivendo de casa para o trabalho e realizando sempre as mesmas atividades. Num dia André se apaixona por Sílvia (Leandra Leal), uma vizinha, a qual passa a observar com os binóculos em seu quarto. Decidido a conhecê-la melhor, André descobre que ela trabalha em uma loja de roupas e, para conseguir uma aproximação, tenta de todas as formas conseguir 38 reais para comprar um suposto presente para sua mãe.





O MORDOMO DA CASA BRANCA

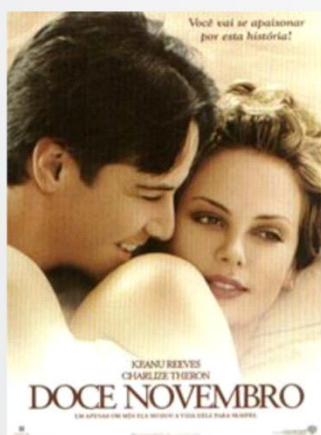
Lee Daniels, 2013

1926, Macon, Estados Unidos. O jovem Eugene Allen vê seu pai ser morto sem piedade por Thomas Westfall (Alex Pettyfer), após estuprar a mãe do garoto. Percebendo o desespero do jovem e a gravidade do ato do filho, Annabeth Westfall (Vanessa Redgrave) decide transformá-lo em um criado de casa, ensinando-lhe boas maneiras e como servir os convidados. Eugene (Forest Whitaker) cresce e passa a trabalhar em um hotel ao deixar a fazenda onde cresceu. Sua vida dá uma grande guinada quando tem a oportunidade de trabalhar na Casa Branca, servindo o presidente do país, políticos e convidados que vão ao local. Entretanto, as exigências do trabalho causam problemas com Gloria (Oprah Winfrey), a esposa de Eugene, e também com seu filho Louis (David Oyelowo), que não aceita a passividade do pai diante dos maus tratos recebidos pelos negros nos Estados Unidos.

EU, DANIEL BLAKE

Ken Loach, 2017

Após sofrer um ataque cardíaco e ser desaconselhado pelos médicos a retornar ao trabalho, Daniel Blake (Dave Johns) busca receber os benefícios concedidos pelo governo a todos que estão nesta situação. Entretanto, ele esbarra na extrema burocracia instalada pelo governo, amplificada pelo fato dele ser um analfabeto digital. Numa de suas várias idas a departamentos governamentais, ele conhece Katie (Hayley Squires), a mãe solteira de duas crianças, que se mudou recentemente para a cidade e também não possui condições financeiras para se manter. Após defendê-la, Daniel se aproxima de Katie e passa a ajudá-la.



DOCE NOVEMBRO

Pat O'Connor, 2001

Nelson Moss (Keanu Reeves) é um atarefado executivo que só pensa em seu trabalho e parece ter se esquecido o que é ser amado por alguém. Até que conhece Sara Deever (Charlize Theron), que lhe traz novamente um sentimento de romantismo à sua vida. Ela termina convencendo-o a passarem um mês juntos e depois se separarem, pois considera este um tempo suficiente para que possam resolver seus problemas emocionais. Porém, com o passar dos dias Nelson se apaixona cada vez mais por Sara e busca descobrir qual é o motivo pelo medo de compromisso que ela possui.



GIG - A UBERIZAÇÃO DO TRABALHO

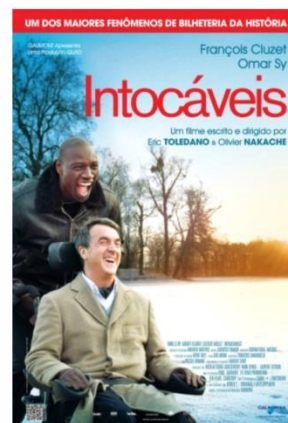
Carlos Juliano Barros, Caue Angeli, Maurício Monteiro Filho, 2019

O crescimento da economia alternativa, chamada de "GIG Economy", tem chamado cada vez mais a atenção da sociedade. Isso acontece devido às plataformas digitais em todo o mundo. No Brasil, esse processo também é conhecido como "Uberização", que consiste na prática do trabalho autônomo, porém, com condições precárias ao trabalhador. Os debates a respeito vêm crescendo a cada dia.

INTOCÁVEIS

Eric Toledano, Olivier Nakache, 2012

Philippe (François Cluzet) é um aristocrata rico que, após sofrer um grave acidente, fica tetraplégico. Precisando de um assistente, ele decide contratar Driss (Omar Sy), um jovem problemático que não tem a menor experiência em cuidar de pessoas no seu estado. Aos poucos ele aprende a função, apesar das diversas gafes que comete. Philippe, por sua vez, se afeiçoa cada vez mais a Driss por ele não tratá-lo como um pobre coitado. Aos poucos a amizade entre eles se estabelece, com cada um conhecendo melhor o mundo do outro.



Fonte das sinopses: Adoro Cinema, em

<http://www.adorocinema.com/>



Sugestão de produto educacional:

Manual Prático para a criação de um projeto de extensão de cinema na escola, de Antônio Cândido Silva da Silva - IFFar

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432904>

Dicas de músicas sobre a temática transição à vida adulta:

- "Tempo perdido", Renato Russo, 1986
- "Tô de saco cheio", Bebeco Garcia, 1986
- "Eduardo e Mônica", Renato Russo, 1986
- "Fábrica", Renato Russo, 1986
- "Dias de Luta", Edgard Scandurra, 1986
- "Marvin", General Johnson /Ronald Dunbar /Nando Reis /Sergio Britto, 1984
- "Somos quem podemos ser", Humberto Gessinger, 1988
- "Quando você crescer", Raul Seixas / Paulo Coelho, 1976

Dicas de músicas sobre a temática trabalho:

- "Desconstruindo Amélia", Pitty, 2009
- "Mama África", Chico César, 1995
- "Sou boy", Agnaldo / Magazine, 1983
- "Samba do trabalhador", Martinho da Vila, 1992
- "Música de trabalho", Renato Russo, Dado Villa-Lobos / Marcelo Bonfá, 1996
- "Cotidiano", Chico Buarque, 1971
- "Trabalhador", Seu Jorge, 2007

Dica de leitura sobre representações do trabalho e do trabalhador na música popular brasileira.

[AQUI!](#)

Outra dica de leitura:

Columá, Jorge & Chaves, Simone & Triani, Felipe. (2017). A representação do malandro, capoeira e trabalhador nas músicas de samba das décadas de 1930 a 1950 no Brasil. Revista Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde, Campinas: SP, v. 15, n. 2, p. 187-199, abr./jun. 2017. ISSN: 1980-9030

Disponível [AQUI!](#)

Sugestões de sites que abordam a temática juventudes

Juventudes contra a violência

<http://forumdasjuventudes.org.br/>

Criado em 2004, o Fórum das Juventudes da Grande BH é uma rede de grupos, movimentos, entidades e ativistas autônomas/os que desenvolvem trabalhos com jovens e/ou são formados por jovens de Belo Horizonte e Região Metropolitana. Realizamos ações de mobilização, formação, comunicação e incidência política voltadas à defesa dos direitos juvenis e à construção de políticas públicas de juventude inclusivas e democráticas. Desde 2012, o enfrentamento à violência contra a população jovem é a nossa principal agenda de lutas.

Ponto Jovem

<http://www.pontojovem.net/?s=estatuto+da+juventude>

O Ponto Jovem é um portal vinculado ao projeto de extensão "Ponto Jovem" da PUC Minas. O projeto tem como objetivo geral contribuir para a formação autônoma e cidadã de jovens por meio de um contexto de formação e aprendizagem que envolve oficinas formativas e um ponto de informação - Ponto Jovem - que agrega um portal de informações, um aplicativo para celular e jogos digitais sobre o Estatuto da Juventude.

Projeto Jovens Urbanos

<https://www.pucsp.br/projetojovensurbanos/index.html>

O grupo de pesquisa "Jovens Urbanos" (Departamento de Antropologia - Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais / Faculdade de Ciências Sociais - PUCSP) existe desde 2002 e compõe o conjunto de propostas do Grupo de Pesquisa do CNPq Imagens, metrópoles e culturas juvenis; é composto por pesquisadores e alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorado que tecem suas investigações na interface entre os campos da Antropologia e Comunicação. Concebe juventude - jovens no plural - como uma categoria ao mesmo tempo geral, particular e nômade e a experiência juvenil como complexa e atravessada por grandes temas e formas de inserção heterogêneas.

Observatório Juventude, Ciência e Tecnologia

<http://www.juventudect.fiocruz.br/>

O Observatório Juventude, Ciência e Tecnologia foi criado em 2010, no âmbito do Programa de Vocação Científica - Provoc, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. Voltado para a iniciação científica de jovens do ensino médio.

Nos últimos anos, percebemos a necessidade de incentivar a formação de um campo de debate em que se articule a temática de ciência e tecnologia com a de juventude. Para contribuir nesse processo, criamos o Observatório com o objetivo de mapear, sistematizar, analisar e difundir informações sobre juventude, educação, ciência e tecnologia e inclusão social.

Observatório Jovem do Rio de Janeiro

<http://www.observatoriojovem.uff.br/>

O Observatório Jovem do Rio de Janeiro é um grupo de pesquisa cadastrado no diretório de grupos do CNPq e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade Federal Fluminense. O grupo iniciou suas atividades no ano de 2001 na Faculdade de Educação da UFF e passou a integrar o Programa de Pós-Graduação em Educação em 2003, caracterizando-se como grupo de estudo, pesquisa e extensão sobre o tema da juventude. No POSEDUC estamos vinculados à linha de pesquisa Práticas Sociais e Educativas de Jovens e Adultos do Campo de Confluência "Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação".

Cartilhas sobre Direitos Humanos - Tema: Trabalho e Direitos Humanos

http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf/908_cartilha_cdh_sp_trabalho.pdf

Divulgar os direitos humanos a todos, de forma acessível, didática e abordada de forma específica em cada um dos temas selecionados. Esta é a proposta desta série de cartilhas temáticas produzidas pelo ESCRITÓRIO DE DIREITOS HUMANOS - ADVOCACIA UNIVERSITÁRIA, projeto do CENTRO DE DIREITOS HUMANOS. Elaborado por estudantes de direito que participam de um grupo de estudos sobre direitos humanos, este material é o resultado dos trabalhos dos futuros profissionais da área jurídica, os quais, atualmente, participam deste projeto de capacitação para advogar pelos direitos humanos.

Juventudes

<https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/525/2/Produto%20Educativo%20Cartilha%20Juventudes.pdf>

Esta cartilha é um produto educacional resultante da pesquisa de mestrado intitulada EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO DAS JUVENTUDES: UM ESTUDO DE CASO, apresentada ao Programa de Pós Graduação a nível de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Anápolis, elaborada pelo mestrando Lucas Manoel Andrade, sob a orientação da Profa. Dra. Gizele Geralda Parreira e Prof.Dr. Eliézer Marques Faria. O objetivo principal deste documento é disseminar informações relevantes relacionadas à juventude com linguagem adequada aos diferentes públicos, de modo a possibilitar que os estudantes jovens tenham consciência de seus direitos, que o professor tenha suporte para trabalhar essas temáticas em sala de aula e que os gestores tenham subsídio quando da elaboração de documentos institucionais e implementação de políticas.

Glossário para estudantes

ENEM – EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é a maior prova do Brasil e funciona como um vestibular na maioria das universidades e institutos federais. As notas obtidas no Enem podem ser usadas para conseguir uma vaga gratuita pelo SiSU, uma bolsa de estudo pelo ProUni ou financiamento pelo FIES. Para saber mais: <https://enem.inep.gov.br/>

ENCEEJA

O Encceja é um exame voluntário, gratuito e destinado a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade apropriada para cada nível de ensino: no mínimo, 15 (quinze) anos completos para o Ensino Fundamental, e no mínimo 18 (dezoito) anos completos para o Ensino Médio. Para saber mais: <http://enccejanacional.inep.gov.br/encceja/#!/inicial>

SiSU

O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) é a plataforma do Ministério da Educação (MEC) que contém as vagas das universidades, institutos e centros federais e estaduais que utilizam o Enem como critério único de seleção. Para se inscrever no SiSU é preciso ter participado do Enem do ano anterior e ter conseguido nota acima de zero na redação. Para saber mais: <https://sisu.mec.gov.br/#/>

PROUNI

O Programa Universidade para Todos (ProUni) oferece bolsas de estudo integrais e parciais para estudantes, matriculados ou não no ensino superior, que fizeram o Enem. Diferente do SiSU, o ProUni exige uma média mínima de 450 pontos no último Enem, além de requisitos escolares e de renda. Para saber mais: <http://prouniportal.mec.gov.br/>

FIES

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC), instituído pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC e ofertados por instituições de educação superior não gratuitas aderentes ao programa. Maiores informações: <http://portalfies.mec.gov.br/>

PROGRAMA APRENDIZ LEGAL

O Aprendiz Legal é um programa de formação profissional básica, amparado pela Lei da Aprendizagem. Essa proposta tem por objetivo, contribuir com a capacitação de jovens autônomos, capazes de intervir de forma positiva no seu trabalho, na sua vida e na sociedade. Implementado no Rio Grande do Sul desde 2008 pelo CIEE-RS em parceria com a Fundação Roberto Marinho, o programa é destinado a adolescentes e jovens com idade entre 14 a 24 anos, regularmente matriculados ou que tenham concluído o Ensino Fundamental. Para pessoas com deficiência não há restrição de idade. Para saber mais: <https://www.cieers.org.br/aprendizLegal>

Como acessar os programas de acesso ao ensino superior

	SiSU	ProUni	FIES
Função	Preencher vagas em instituições públicas de ensino superior	Conceder bolsas de estudo parciais e integrais em instituições particulares	Conceder financiamento de mensalidades em faculdades particulares
Nota mínima no Enem	Nota acima de zero na redação	Média de 450 pontos e nota acima de zero na redação	Média de 450 pontos e nota acima de zero na redação
Edições do Enem aceitas	Somente a última	Somente a última e a partir de 2010 para bolsas remanescentes	A partir de 2010
Limite de renda	Não há	Até 3 salários mínimos por pessoa	Até 5 salários mínimos por pessoa
Escolaridade	Egressos de qualquer escola	Ensino médio na rede pública ou em colégio particular como bolsista integral	Egressos de qualquer escola
Inscrições	Final de janeiro e junho	Fevereiro e final de junho	Final de fevereiro ou começo de março e julho

Fonte: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-sisu-prouni-fies-entenda-diferenca.htm>



trajetórias criativas

JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

CADERNO | TRAJETÓRIA HORIZONTES

PROJETOS DE FUTURO E MUNDO DO TRABALHO

